

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: O País que Confunde Relvados com Futuro

Publicado em 2026-06-30 15:19:10



FC-CHRONIC-NEWS · CRÓNICA CRÍTICA ·
PORTUGAL INSTITUCIONAL

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Por Francisco António dos Santos Gonçalves · Fragmentos do Caos · 28 de Junho de 2026



“Portugal não tem falta de eventos. Tem falta de estratégia.”

BOX DE FACTOS

- O projecto **Viva Mundo - World of Football**, anunciado para Santarém, foi apresentado como um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aproximada de **80 nectares**, com parque temático, hotel, arena, comércio, experiências imersivas e abertura prevista para **29 de Abril de 2030**.

- O projecto foi apresentado com previsão de criação de **800 a 1000 empregos directos** e de atrair cerca de **1 a 1,5 milhões de visitantes por ano**.
- O ECO referiu que o presidente da Câmara de Santarém defendeu reforços de investimento público na região, incluindo acessibilidades, ferrovia, A13, nó intermodal junto ao CNEMA e soluções de mobilidade.
- No Euro 2004, Portugal construiu ou remodelou dez estádios. Vários equipamentos ficaram posteriormente associados a utilização reduzida, custos de manutenção elevados e dívidas municipais prolongadas.
- Em 2005, a RTP noticiou que a comparticipação directa do Estado nos estádios ficou em **103,5 milhões de euros**.
- O Tribunal de Contas apontou derrapagens nos acessos aos estádios do Euro 2004, com custos na ordem dos **148 milhões de euros**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

prolongados.

Portugal tem uma vocação antiga para confundir movimento com destino. Basta uma cerimónia, uma maquete, uma conferência de imprensa, dois ministros, três autarcas, meia dúzia de promotores e uma frase sobre “colocar Portugal no mapa” para o país voltar a acreditar que encontrou finalmente o caminho para o desenvolvimento.

Depois passam os anos. Ficam as dívidas, as infraestruturas vazias, os relatórios do Tribunal de Contas, as autarquias aflitas, as populações esquecidas e um coro de responsáveis a explicar que, afinal, ninguém podia prever o óbvio.

Podia. Bastava ter memória.

O Euro 2004 devia ter sido uma vacina. Foi tratado como epopeia. Construíram-se e remodelaram-se estádios por todo o país, muitos deles sobredimensionados para a realidade local, para acolher alguns jogos, alimentar o orgulho nacional e produzir fotografias de circunstância.

Durante algumas semanas, Portugal brilhou. Depois a festa acabou e ficou o betão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Leiria tornou-se símbolo dessa cegueira. Um estádio que deveria projectar a cidade acabou por pesar durante décadas sobre as contas municipais. O que era apresentado como modernidade transformou-se em trauma financeiro. É quase uma parábola portuguesa: ergue-se uma estrutura monumental para impressionar o mundo e depois falta dinheiro para resolver problemas concretos, próximos, quotidianos.

*Mas Portugal raramente aprende com os seus erros.
Prefere baptizá-los de “legado”.*

1. O velho teatro da maquete salvadora

Agora surge Santarém com a promessa de um parque temático de futebol associado ao Mundial de 2030. O projecto é apresentado como investimento privado, e convém respeitar essa distinção enquanto os factos conhecidos assim o indicarem.

Se for realmente privado, se assumir os seus riscos, se pagar impostos, se criar bons empregos e se não capturar investimento público essencial, nada há de ilegítimo na sua existência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

incompleto na realidade. Porque, muitas vezes, a pergunta não está apenas no capital inicial. Está nos terrenos, nos acessos, nos nós rodoviários, na ferrovia, nas ligações urbanas, nos benefícios fiscais, nos estatutos especiais, no licenciamento acelerado, nas infraestruturas de suporte, na promoção institucional e nos riscos indirectos assumidos pelo público.

O privado inaugura. O Estado prepara o tapete. O contribuinte paga a passadeira.

E assim se repete o ciclo nacional: primeiro o entusiasmo, depois a excepcionalidade, depois a inevitabilidade, depois o dinheiro público indirecto, depois a derrapagem, depois a manutenção, depois o abandono, depois a comissão de avaliação, depois o silêncio.

2. Portugal não tem falta de eventos. Tem falta de estratégia

Portugal não tem falta de eventos. Tem falta de estratégia.

Temos campeonatos, festivais, cimeiras, hotéis, parques, centros comerciais, congressos, rotundas inauguradas com pompa, zonas VIP e projectos “âncora”. Mas continuamos com baixa produtividade, salários frágeis, jovens

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É este o drama: o país aprendeu a produzir cenários, mas não aprendeu a produzir futuro.

Um parque temático de futebol pode ser uma oportunidade económica local. Mas também pode ser mais um espelho da nossa pobreza estratégica: um país que não consegue construir uma economia robusta, mas consegue sempre imaginar mais uma atracção para visitantes.

Um país que não fixa engenheiros, investigadores e programadores, mas organiza zonas de entretenimento para celebrar a bola. Um país que trata o futebol como património emocional, o que é legítimo, mas depois deixa que ele substitua a visão nacional, o que é perigoso.

3. A bola como anestesia nacional

O futebol é cultura popular. É memória, infância, bairro, emoção, linguagem comum. O problema não é o futebol. O problema é quando o futebol passa a servir de política industrial, diplomacia económica, identidade nacional e anestesia colectiva.

A bola não pode ser o plano estratégico de um país.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

habitáveis, de educação exigente, de justiça célere, de saúde pública digna e de transportes que liguem pessoas e territórios.

Precisa de menos maquetes e mais execução. Menos inaugurações e mais manutenção. Menos fantasia e mais consequência.

Governar não é anunciar. Governar é escolher. E escolher é também dizer não.

Dizer não a projectos desproporcionais. Dizer não a infraestruturas sem sustentabilidade. Dizer não a eventos que deixam dívida e levam glória. Dizer não à captura do Estado por narrativas de circunstância. Dizer não à velha chantagem do “isto põe Portugal no mapa”.

Portugal já está no mapa. O problema é não saber o que quer ser nele.

4. Parque temático ou país com futuro?

A pergunta é simples: Portugal quer ser um país produtor de conhecimento, tecnologia, indústria e cultura livre? Ou quer ser uma espécie de parque temático atlântico, com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

administrativos. Está sobretudo na ausência de uma ideia de país. Está na incapacidade de perceber que o futuro não se constrói com eventos passageiros, mas com instituições competentes, investimento produtivo, capital humano valorizado e rigor na aplicação do dinheiro público.

O Euro 2004 mostrou o preço da euforia sem consequência. Santarém pode vir a mostrar se aprendemos alguma coisa ou se continuamos a acreditar que cada novo projecto grandioso é diferente de todos os anteriores, só porque desta vez o PowerPoint tem melhor resolução.

O país precisa de ambição, sim. Mas ambição não é delírio. Ambição é saber investir onde se cria valor duradouro. Ambição é pensar no que fica depois da festa. Ambição é não deixar que os contribuintes paguem eternamente os efeitos secundários da vaidade pública.

5. O legado como palavra limpa para uma factura suja

Portugal não pode continuar a privatizar a glória e socializar o custo.

Não pode continuar a chamar “legado” ao que muitas vezes é apenas dívida com relações públicas. Não pode

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

No fim, a pergunta é simples: quando o espectáculo acabar, o que fica?

Se ficar conhecimento, emprego qualificado, sustentabilidade financeira, valor económico real e benefício público claro, então houve visão.

Se ficarem acessos pagos pelo Estado, promessas murchas, manutenção pública, dívida local e mais uma estrutura a pedir salvação quando os visitantes desaparecerem, então não houve desenvolvimento.

Houve apenas mais um episódio do velho teatro português: o país sobe ao palco, canta o hino, exhibe a maquete, agradece aos promotores e deixa a conta na mesa do contribuinte.

E o contribuinte, esse eterno figurante da República, volta a pagar bilhete para assistir à sua própria falta de futuro.

Nota editorial

Esta crónica não é uma crítica ao futebol enquanto cultura popular, nem uma condenação automática de qualquer investimento privado associado ao

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

recorrente do Estado português para distinguir projectos estruturantes de cenografias temporárias, investimento produtivo de espectáculo, ambição estratégica de propaganda com maquete.

Um país que aprendeu tão pouco com os estádios do Euro 2004 deve olhar para qualquer novo mega-projecto com prudência, exigindo transparência total sobre apoios directos, apoios indirectos, acessibilidades, benefícios fiscais, licenciamento, riscos públicos e contrapartidas reais.

Referências e publicações consultadas

1. ECO/Lusa — “Santarém recebe investimento de 450 milhões associado ao Mundial de Futebol de 2030”.
<https://eco.sapo.pt/2026/06/11/santarem-recebe-investimento-de-450-milhoes-associado-ao-mundial-de-futebol-de-2030/>
2. Correio do Ribatejo — “Projecto de 450 milhões coloca Santarém na rota do Mundial 2030”.
<https://correiodoribatejo.pt/projecto-de-450-milhoes-coloca-santarem-na-rota-do-mundial-2030/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

[comparticipacao-do-estado-nos-estadios-ricou-](#)

[nos-1035-me_n73173](#)

4. RTP — “Derrapagem de custos nos acessos aos estádios”.

https://www.rtp.pt/noticias/economia/derrapagem-de-custos-nos-acessos-aos-estadios_n78189

5. O Jogo/Lusa — “Investimento no estádio para o Euro 2004 traumatizou Leiria”.

<https://www.ojogo.pt/futebol/artigo/investimento-no-estadio-para-o-euro2004-traumatizou-leiria-teve-consequencias/17900534>

6. Jornal Económico — “Estádios do Euro 2004: quatro têm utilização residual e sete ainda estão a ser pagos pelas autarquias”.

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/estadios-do-euro2004-quatro-tem-utilizacao-residual-e-sete-ainda-estao-a-ser-pagos-pelas-autarquias-379170/>

7. Tribunal de Contas — Relatórios e pareceres sobre investimento público, derrapagens, acessibilidades e contratação pública relacionados com grandes eventos e infraestruturas.

<https://www.tcontas.pt/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2026 — Fragmentos do Caos

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) •

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)